

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DOAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

SEBASTIANY; Laura Carlin¹, FRANTZ; Carolina², BALDI; Eduarda Maria³, SOARES; Mariana Reis⁴, DREISSIG; Jennifer Paloma⁵, MAFFEISSONI; Rebeca Goldstein⁶, DORNELES*; Cristina Manera⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO. O impacto que a pandemia de COVID-19 gerou sobre o sistema de saúde foi além do noticiado. As doações de órgãos foram suspensas de forma abrupta, deixando milhares de pacientes que estavam na fila de transplante incertos sobre seus destinos. Nesse contexto, equipes médicas especializadas, vinculadas ao sistema nacional de transplantes, tiveram que analisar seus recursos e os riscos dos procedimentos envolvidos no cenário de pandemia e tomar decisões quanto a questões éticas relacionadas à escolha dos receptores e doadores. **OBJETIVOS.** Analisar as repercussões da pandemia de COVID-19 na doação e na realização dos transplantes de órgãos. **REVISÃO DA LITERATURA.** O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura com pesquisa exploratória e retrospectiva realizada nas bases de dados PubMed e Scopus, entre 20 de Outubro e 03 de Novembro de 2022. Foram utilizados os descritores de pesquisa “organ transplantation” AND “covid-19” AND “organ donation”. Dos quatorze artigos selecionados para a escrita do resumo, permaneceu um montante de oito artigos após a utilização de critérios de exclusão, sendo esses: casos de artigos sem acesso livre/aberto, títulos discrepantes dos interesses de pesquisa, artigos repetidos nas bases de dados, artigos publicados antes de 2020 e, ainda, foi feita a subtração de textos não condizentes com o tema a partir da leitura dos resumos. **DISCUSSÃO.** Durante a pandemia de COVID-19, o número de doadores de órgãos diminuiu consideravelmente no Brasil, especialmente, os que morreram por traumatismo cranioencefálico. Como o movimento nas ruas foi menos intenso, houve uma regressão de acidentes e traumas. Concomitante a isso, ocorreu uma sobrecarga no sistema de saúde brasileiro, com o uso intenso de recursos para combater a pandemia, dado que o sistema de saúde apresentou limitações físicas com leitos de unidade de terapia intensiva insuficientes, falta de protocolos homogêneos para o tratamento da doença e as incertezas da imunossupressão na progressão viral. Nessa perspectiva, nota-se que o número de operações de transplante reduziu, e o de pacientes em lista de espera aumentou e, como consequência, abreviou a probabilidade de os pacientes receberem órgãos em um menor período de tempo. **CONCLUSÃO.** É evidente que a pandemia de COVID-19 trouxe uma expressiva redução no número de transplantes. Para que essa situação não ocorra novamente em outras possíveis pandemias, é essencial que estratégias sejam criadas para manter as condições necessárias para a realização de transplantes nos centros especializados. Além disso, é imprescindível conscientizar a população sobre a importância de manter a doação de órgãos, mesmo em episódios desafiadores como o da pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de Órgãos, Pandemia COVID-19, Doação de Órgãos

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), lauracaseb@hotmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), carolina.frantz@hotmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), eduardamariabaldi@outlook.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), marianareissoares@outlook.com

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jdreissig@mx2.unisc.br

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), medbeca2024@gmail.com

⁷ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), cristinad@unisc.br